



RELAÇÃO ENTRE POLIFARMÁCIA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA¹

Gleicimary Borges da Silva Albrecht², Édina Steffens³, Brenda da Silva⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵.

¹ Pesquisa realizada a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ.

² Fisioterapeuta graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC UNIJUÍ. E-mail: gleicimary.albrecht@sou.unijui.edu.br.

³ Fisioterapeuta. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos (GPEEC) Mestranda Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim/UNIJUÍ). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Email: edina.steffens@sou.unijui.edu.br.

⁴ Biomédica, Mestrado no Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUÍ, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br.

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Pós Doutorado em Fisioterapia, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos (GPEEC), Docente do Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim/UNIJUÍ) em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. E-mail: eliane@unijui.edu.br

Introdução: A presença de ansiedade e depressão em pacientes com doenças cardíacas pode prejudicar a recuperação e dificultar o controle da condição, resultando em menor adesão ao tratamento e piora da qualidade de vida, além de elevar o risco de complicações cardiovasculares. Além disso, muitos desses pacientes estão sujeitos à polifarmácia, o que pode intensificar efeitos adversos e interferir na resposta ao tratamento. Nesse contexto, a reabilitação cardíaca se destaca como uma estratégia eficaz, que além de contribuir para a recuperação cardiovascular, esse processo também promove uma melhora no bem-estar geral, o que pode resultar na redução da ansiedade e da depressão. **Objetivo:** Analisar a relação entre polifarmácia, ansiedade e depressão em pacientes submetidos a um programa de reabilitação cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico de intervenção do tipo antes e depois, realizado com pacientes cardiopatas de ambos os sexos encaminhados para reabilitação cardíaca. Foram analisados como desfechos os níveis de ansiedade, avaliados pela Escala de Hamilton, a depressão, mensurada pelo Inventário de Beck, e a quantidade de medicações utilizadas. A polifarmácia foi definida como o uso simultâneo de mais de três fármacos. As avaliações foram realizadas antes e após a intervenção fisioterapêutica, que ocorreu duas vezes por semana durante oito semanas. O estudo recebeu aprovação pelo CEP/UNIJUÍ (CAAE: 82340024.8.0000.5350). **Resultados:** 18 pacientes com média de idade de 62±13 anos participaram do estudo. A maioria dos pacientes foi classificado como tendo ansiedade normal e ausência de sintomas depressivos. Pacientes em polifarmácia utilizavam, em média, 8,56 ± 4,16 diferentes tipos de medicamentos. Após um programa de reabilitação cardíaca, pacientes com polifarmácia apresentaram uma redução na pontuação média da



ansiedade (14 ± 13 para 8 ± 10) e depressão (9 ± 11 para 5 ± 5). Pacientes sem polifarmácia mostraram uma leve variação na pontuação média da ansiedade (6 ± 8 para 8 ± 11) e depressão (3 ± 4 para 10 ± 11). **Conclusões:** O programa de reabilitação cardíaca foi eficaz na melhora nos sintomas de ansiedade e depressão após a reabilitação, principalmente nos pacientes com polifarmácia.

Palavras-chave: Ansiedade; Cardiopatias; Depressão; Polimedicação; Reabilitação Cardíaca.